



3º Simpósio Avaliação da Educação Superior
05 e 06 de setembro de 2017
Florianópolis – SC – Brasil
ISBN: 978-85-68618-04-2



INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS NECESSÁRIAS EM UM SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

LILIAN WRZESINSKI SIMON

Universidade Federal da Fronteira Sul

lilian.ufs@gmail.com

ANDRESSA SASAKI VASQUES PACHECO

Universidade Federal de Santa Catarina

andressa.ufsc@gmail.com

RESUMO

A proposta deste artigo é fazer um mapeamento das principais informações estratégicas necessárias em um sistema de acompanhamento de egressos. Essa abordagem é direcionada inicialmente para o contexto das universidades públicas federais, dotadas de complexidade estrutural, político-pedagógica e de gestão, mas pode ser utilizado em todo o sistema universitário. A metodologia adotada parte de uma pesquisa em fontes bibliográficas e documentais, cujo conteúdo deu embasamento para uma abordagem descritivo-exploratória. Os resultados da pesquisa documental e os dados coletados nas páginas dos portais de egressos de algumas universidades públicas evidenciaram que os principais dados e informações que precisam constar em um sistema de acompanhamento de egressos contemplam dados pessoais, educacionais e profissionais dos alunos cadastrados. Esses dados são necessários para subsidiar os processos avaliativos e direcionar ações importantes para a melhoria contínua da gestão acadêmica e administrativa das IFES e o cumprimento do papel social da universidade.

Palavras-chave: Gestão Universitária. Informações Estratégicas. Acompanhamento de Egressos.

1. INTRODUÇÃO

A informação evoluiu no decorrer da história, modificando significados e impactando indivíduos, sociedades e organizações. O uso de informações estratégicas nas organizações passou a ser compreendido como um fator de controle e gerenciamento, auxiliando nos processos de tomada de decisão. Para ser considerada como estratégica a informação precisa servir para agregar valor a produtos e/ou serviços, direcionando a gestão para o alcance de resultados efetivos que possam garantir a sobrevivência da organização frente aos desafios da atualidade (CALAZANS, 2006).

O reconhecimento da importância da informação no processo de gestão das instituições públicas fez com que buscassem investir em tecnologia, adotando sistemas de informações para gerenciar suas demandas. A gestão compartilhada ou em rede está se desenvolvendo com grande ímpeto com a criação de uma diversidade de canais de interação que estabelecem pontes entre o governo e a sociedade, fomentando a criação de espaços democráticos e participativos (DENHARDT, 2012).

No âmbito das universidades, a era da informação trouxe desafios para a gestão, exigindo “uma formatação modificada em relação ao contexto tradicional utilizado por muitos anos por esta instituição que produz fortes características de ser incondicionalmente tradicional” (JACOSKI, 2011, p. 4). Os sistemas educativos tiveram que evoluir e se adaptar às demandas de mercado, incluindo as ferramentas tecnológicas em suas práticas, alcançando maiores proporções de estudantes e ampliando as regiões de abrangência das instituições de ensino.

As principais fontes de informações sistematizadas para o direcionamento das ações de planejamento e marketing estratégicos provêm do processo de avaliação institucional. As informações necessárias para a elaboração deste tipo de estratégias são captadas a partir da construção e manutenção de grandes bancos de dados informatizados.

Na política de avaliação institucional, a informação configura-se como um diferencial, trazendo conceitos mais próximos da realidade. Quanto mais fontes de informação a gestão possuir, maior será a qualidade da avaliação, especialmente quando os usuários estiverem entre os seus produtores e transmissores.

Os egressos constituem uma fonte de avaliação e informações estratégicas para a instituição, pois ao saírem da universidade passam a acompanhar as mudanças comportamentais que ocorrem na sociedade e levam para o seio da universidade a necessidade de se transformar e adaptar-se à nova realidade, dominada pelas revoluções tecnológicas e imposições do mercado competitivo (LOUSADA; MARTINS, 2005).

No que concerne à adoção dos sistemas informatizados, Jacoski (2011) destaca que os sistemas de controle acadêmico e sites institucionais já estão presentes em praticamente todas as IES, sendo, portanto, resultado de uma evolução natural. Contudo, os portais de egressos ainda estão sendo adotados gradativamente pelas instituições brasileiras, carecendo de uma série de intervenções para serem explorados satisfatoriamente.

A carência de ações contínuas de acompanhamento de egressos nas IES brasileiras é uma das causas do distanciamento dos alunos e, conseqüentemente, da desatualização dos bancos de dados desses sistemas. Diante disso, a maioria dessas instituições tem dificuldade em localizar esse público, realizar estudos e obter informações consistentes acerca de suas percepções sobre a IES e de seu desempenho profissional (ESPARTEL, 2009).

Ante o exposto, o objetivo deste artigo é mapear as principais informações estratégicas necessárias em um sistema de acompanhamento de egressos aplicável à realidade brasileira.

Com vistas a conhecer essa realidade foi realizado previamente um estudo exploratório contemplando os portais de egressos de algumas universidades, onde foi verificado que a maioria delas ainda não possui um sistema de acompanhamento de egressos em atividade contínua, a exemplo da Universidade federal do Amazonas (UFAM), da

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), cujos portais estão desatualizados, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), que não o possui e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde o portal ainda está em construção. Também são poucas as universidades que realizam pesquisas regularmente com os seus egressos, como a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Isso sugere que as universidades brasileiras precisam evoluir continuamente no que se refere à participação dos egressos na vida universitária, concebendo o egresso como fonte de informações estratégicas para a gestão. O delineamento das informações consideradas necessárias em um sistema informatizado de acompanhamento de egressos será útil para as IES que pretendem investir nesta política.

2. A INFORMAÇÃO COMO DIFERENCIAL NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Ao considerar o processo histórico de estruturação da universidade brasileira percebe-se que suas características predominantemente conservadoras, herança do modelo português, incorporam uma junção de influências de outros modelos internacionais. A universidade brasileira foi instituída à luz de dois modelos principais, o napoleônico funcionalista francês e o humboldtiano humanista alemão. Posteriormente, com a reforma universitária de 1968 foram incorporados em seu bojo elementos do modelo norte-americano. A junção de características destes três modelos aliada às pressões do contexto econômico e desafios da sociedade moderna tornam a universidade brasileira um modelo ímpar, dotado de uma identidade própria, mas que permanece dominado pela falta de autonomia e de recursos (PAULA, 2002).

Essa realidade com a qual convivem as universidades públicas brasileiras preserva em sua essência um perfil conservador. Contudo, “nos últimos anos, duas tendências externas significativas passaram a afetar o ensino superior globalmente: a revolução da informação e a interdependência mundial” (MEISTER, 2003, p. 51).

A informação é o elo entre a comunidade acadêmica e a sociedade, e sua disponibilidade depende da capacidade de seu gerenciamento em bancos de dados que possam centralizá-la e propagá-la. A adoção de sistemas de informação é imprescindível para interligar os diversos ambientes organizacionais e os atores inseridos nesses espaços, elevando os índices de eficiência operacional e figurando como sinônimos de excelência na tomada de decisão (LAUDON; LAUDON, 2010).

Na visão de Mañas (2010, p.101), a implantação de um sistema “leva a identificar sempre um processo de planejamento com objetivos previamente determinados. Esses objetivos têm de ser externos ao sistema e serão os que façam referência ou o relacionem com o ambiente”. Portanto, para que a arquitetura de informações seja adequada e as informações estejam disponíveis no momento em que se pretende utilizá-las é necessário conhecer as finalidades de uso do sistema, as demandas vinculadas a ele e os “produtos” que se espera obter com a sua operação.

A construção de sistemas de informações para auxiliar nas atividades de planejamento e gestão dos diversos assuntos que contornam a administração universitária é fundamental nas IES (QUEIROZ, 2014). A atuação das universidades tem como prerrogativa preencher as lacunas de carências e desigualdades sociais e impulsionar o desenvolvimento. Não é possível obter esse tipo de resultados como fruto de direcionamentos aleatórios, mas com atitudes concretas e bem definidas.

A tecnologia da informação permite a exploração de ferramentas de relacionamento, tais como sites institucionais adequados para troca de informações com a comunidade acadêmica, portal do egresso e comunicação direta com a sociedade, ambiente colaborativo

com ferramentas de comunicação como blogs, postagens automatizadas, criação de ambientes virtuais internamente, entre outros (JACOSKI, 2011).

Queiroz (2014, p. 68) lembra que “os sistemas de informação são criados para atender as necessidades e as demandas dos usuários, muitas vezes, ainda não identificadas, uma vez que nem sempre os usuários são, de fato, usuários do sistema, mas sim usuários em potencial”, o que não pode ser ignorado durante o planejamento de sua arquitetura, que será projetada de acordo com as finalidades pretendidas, reservando espaço para adequações e suplementações conforme forem surgindo novas demandas e produtos que ele deverá atender.

Considerando a importância da informação para o processo de avaliação institucional e que os egressos constituem uma fonte de informações que não pode ser ignorada devido às possibilidades de identificação de aspectos que o ambiente interno não pode responder para a gestão (LOUSADA; MARTINS, 2005), esse tema será tratado na sequência de forma que seja possível compreender como os egressos podem contribuir sendo fonte de informações estratégicas para a gestão universitária e participar nos processos de gestão.

2.1 OS EGRESSOS COMO FONTE DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS

A necessidade de valorização das percepções dos egressos baseia-se no fato de que esses atores constituem fonte de informações imparciais e precisas sobre os processos educativos, uma vez que sua contribuição é espontânea devido à inexistência de vínculo de dependência com a instituição (LOUSADA; MARTINS, 2005).

Os autores Silva e Bezerra (2015) compartilham dessa visão destacando o potencial das informações externas, provenientes daqueles que já passaram pelo ciclo de formação na IES. Nesse sentido,

as informações prestadas pelos egressos sobre a sua formação e percepção são fundamentais na concretização de um processo avaliativo que consolide as qualidades da instituição, a busca constante por melhor qualidade e no atendimento das expectativas da sociedade. São necessárias contínuas avaliações, que possibilitarão a identificação das exigências constantes do mercado de trabalho e os consequentes ajustes nas propostas político-pedagógicas, numa busca frenética pela melhor qualificação e formação acadêmica (SILVA; BEZERRA, 2015 p. 14)

Uma das principais ferramentas a serem exploradas no acompanhamento de egressos é o sistema informatizado, que estão presentes em praticamente todas as instituições e estão alinhados com as imposições da vida moderna. Silva e Bezerra (2015, p. 4) se reportam ao sistema informatizado de acompanhamento de egressos como “uma forma de buscar a avaliação da comunidade externa e o fortalecimento da integração entre a instituição e a sociedade, através da permanente comunicação com seus egressos”.

Esses sistemas congregam elementos capazes de beneficiar tanto a IES quanto seus alunos. A gestão do acompanhamento de egressos pode estar vinculada a programas de estágio para os alunos, concessões de bolsas de estágio e intercâmbio, contratação de formandos para *trainee*, celebração de parcerias como empresas e empregadores, auxílio a programas sociais, fomento a ações de voluntariado pessoal, doações financeiras por parte de empresas e ex-alunos, gestão de grupos, turmas e salas de discussão de egressos, adesão voluntária para participação em grupos de pesquisa e projetos de extensão, retorno à IES para estudar em cursos de pós-graduação, atualização, ou outro curso oferecido pela IES (MICHELAN *et al*, 2009).

Portanto, a criação de um sistema de acompanhamento de egressos deve contemplar as necessidades da instituição e da sociedade (egressos), tais como os indicadores listados por Queiroz (2014):

- ✓ Necessidades da instituição: consolidação da imagem e da marca; recursos financeiros, (individual e de empresas); verbas orçamentárias governamentais; missão institucional; ampliação de atuação; relevância social; parcerias institucionais; adequação dos currículos com as necessidades da sociedade; mensuração de resultados; avaliação institucional.
- ✓ Necessidades da sociedade: oportunidades de emprego; atividades culturais, atividades extensionistas; educação continuada; obtenção de novos títulos; parcerias institucionais, incubação de empresas; programas sociais; satisfação e retorno pessoal e gratidão.

A identificação das necessidades e dos desejos dos usuários e o potencial do sistema de informação possibilita conhecer com maior profundidade o próprio sistema e fornece subsídio para as ações de aproximação com os egressos que vão fornecer as informações que a gestão precisa para a evolução de seus processos pedagógicos e avaliativos (QUEIROZ, 2014). A disponibilidade dessas ferramentas nos sistemas de acompanhamento de egressos está associada a uma série de informações que esses usuários precisam fornecer e manter atualizadas no banco de dados do sistema.

3. METODOLOGIA

As motivações que ensejaram essa pesquisa surgiram com a imersão em elementos teóricos resultantes de experiências práticas. Ao buscar referências sobre o acompanhamento de egressos, observou-se uma carência literária no Brasil, o que coincide com a realidade observada nas pesquisas até então realizadas com egressos, a maioria pautada em experiências internacionais. Neste contexto, estão Queiroz (2014) e Teixeira e Maccari (2014) que retratam exemplos do modelo norte-americano e Mattos (2016) que toma como ponto de partida o observatório francês para delinear o perfil dos egressos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Esses autores procuram reconhecer práticas aplicáveis na criação de um portal ou de uma associação de alunos egressos em universidades públicas brasileiras, considerando as especificidades do perfil dos egressos e as métricas do processo avaliativo.

Pesquisas semelhantes foram realizadas por Espartel (2009) na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Silva e Bezerra (2015) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e Estevam e Guimarães na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que se dedicaram a analisar a realidade em que se encontravam imersos. Aqui se pretende utilizar concepções como essas aplicando a um contexto organizacional mais amplo onde poderão ser utilizadas como substrato para a construção de novas experiências de acompanhamento de egressos.

Portanto, essa é uma pesquisa qualitativa e de caráter bibliográfico e documental que considera o processo histórico de constituição da universidade brasileira, sua evolução e as premissas do processo avaliativo que exigem das universidades uma nova postura no que se refere ao relacionamento com os seus egressos.

4. MAPEAMENTO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS NECESSÁRIAS EM UM PORTAL DE EGRESSOS

Apesar da multiplicidade de perfis institucionais existentes na IES públicas brasileiras, há uma série de informações estratégicas de caráter geral que precisam constar em qualquer sistema de acompanhamento de egressos.

A pesquisa de Espartel (2009) procura preencher uma lacuna na carência de estudos sobre a opinião dos egressos como ferramenta de avaliação e destaca a importância de alguns

aspectos que figuram como critérios importantes acerca dos quais as IES precisam ter conhecimento. Entre eles encontra-se o perfil dos egressos; a satisfação com o curso comparado a alternativas congêneres; atributos operacionais e estruturais, como currículo, professores, bibliotecas, entre outros; e o impacto do curso em sua formação, considerando a sua inserção no mercado de trabalho, a aplicação do aprendizado na prática profissional, e o desejo de continuar sua formação.

Na visão de Silva e Bezerra (2015 p. 5), o conhecimento do perfil dos egressos é essencial para o estabelecimento das funcionalidades do sistema. Os autores apresentam entre essas funcionalidades “o registro de informações dos egressos, o acompanhamento de sua trajetória e a interação entre os egressos e a instituição.” Considerar o perfil dos egressos é importante para alinhar o sistema às necessidades destes, sem abrir mão das informações que a instituição precisa obter por intermédio desse canal para estabelecer suas ações estratégicas em consonância com os interesses do seu público e as imposições dos órgãos avaliadores e reguladores.

Além disso, é oportuno relatar que há uma expectativa ou desejo de continuar seus estudos em nível de pós-graduação na mesma IES por parte da maioria dos alunos (ESPARTEL, 2009). Portanto, a política de acompanhamento de egressos abre precedentes para a fidelização do acadêmico à universidade, o que resulta na formação de mais pesquisadores alinhados com os objetivos institucionais, dada a consolidação de uma relação de pertencimento entre o aluno e a instituição. Esse tipo de relacionamento faz com que o egresso desperte também o interesse em contribuir prestando as informações relevantes para a gestão da IES constantemente e até de maneira voluntária.

Ao tecer o perfil dos egressos de um programa de pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Estevam e Guimarães (2011) consideram necessário que os egressos sejam questionados quanto a sua procedência, trajetória acadêmica desde o ensino fundamental até a graduação, seu caminhar na pós-graduação e as repercussões desse processo na sua vida pessoal, acadêmica e profissional. Essas informações possibilitam mapear a situação atual do curso propriamente dito, mas, principalmente, como o indivíduo (na condição de sujeito) está inserido na relação instituição, educação e sociedade.

Em um contexto mais amplo, Michelan *et al* (2009) propõem que a investigação junto aos egressos aborde questões como: registro pessoal e socioeconômico; informações relacionadas à formação acadêmica no ensino, pesquisa e extensão; aceitação do egresso do mercado; e histórico profissional.

Adentrando no cenário da pesquisa de Queiroz (2014), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), observou-se que a instituição possui um espaço ‘egressos’ com informações sobre a realização de pesquisas com seus ex-alunos, mas esse espaço não é interativo como um portal de egressos.

Ao visitar o endereço eletrônico da UFMG, observou-se que esse espaço é destinado à divulgação de informações sobre os egressos, no qual é apresentada a metodologia utilizada para realização de uma pesquisa *survey* com egressos de 24 cursos de graduação formados pela instituição no período entre os anos de 1980 e 2000. Também foram encontrados os resultados da etapa anterior desta pesquisa, que contou com uma amostra representativa de 5 cursos de graduação de diferentes áreas do conhecimento. Entretanto, o espaço ‘egressos’ da UFMG não apresenta as ferramentas comuns em um portal de egressos, como serviços e benefícios ou a abertura de espaço para cadastro de seus ex-alunos, confirmando o relato de Queiroz (2014).

As principais informações pesquisadas junto aos egressos da UFMG compreendem “cinco módulos, a saber: (1) perfil do entrevistado e *background* familiar, (2) trajetória educacional, (3) trajetória profissional, (4) avaliação do curso e da universidade, (5) relacionamento com a universidade depois de formado” (UFMG, 2017, s.p.). Os dados que

compõem esses cinco módulos não se encontram publicados, mas os resultados da primeira etapa da pesquisa demonstram que o questionário foi formatado de acordo com o perfil de cada curso para que ao final os dados fossem cruzados, tecendo um panorama geral sobre os egressos dos cursos de graduação da UFMG.

Na mesma linha, Mattos (2016) estabelece um roteiro de questões para identificar a trajetória profissional dos egressos da UFFS. A autora, que se dedica a pesquisar a educação superior e suas ligações com o mundo do trabalho separa esse roteiro em três dimensões que compreendem dados pessoais, dados educacionais e dados profissionais. Os dados pessoais possibilitam conhecer o perfil do estudante, seus vínculos familiares, o grau de escolaridade dos pais, as condições financeiras da família, a origem, hábitos e motivos que levaram a escolher a instituição para graduar-se. Os dados educacionais englobam questionamentos acerca da área de conhecimento em que foi desenvolvido o trabalho de conclusão de curso (TCC), a avaliação do curso e a continuidade dos estudos após a graduação. Os dados profissionais, por sua vez, referem-se à inserção do egresso no mercado de trabalho. Essas informações estão detalhadas no quadro 1:

Quadro 1 - Roteiro de informações que podem ser obtidas em um sistema de acompanhamento de egressos.

Dados Pessoais	Dados Educacionais	Dados Profissionais
Idade	Em que área desenvolveu o TCC	Se permaneceu desempregado ou à procura de emprego após a conclusão do curso
Média do desempenho acadêmico	Nível de aprendizado obtido no desenvolvimento do TCC	Quanto tempo permaneceu desempregado ou à procura de emprego
Idade da mãe	Avaliação da estrutura do curso	Qual o motivo de ter permanecido sem trabalho nesse período
Escolaridade da mãe	Avaliação do corpo docente do curso	Experiência profissional anterior à graduação
Auxílio recebido da mãe	Avaliação do corpo discente do curso	Se atua na área de formação atualmente
Idade do pai	Avaliação da organização em geral do curso	em que nível de gestão atua (estratégico, tático, operacional)
Escolaridade do pai	Avaliação da qualidade em geral do curso	Experiência profissional anterior na área de estudo
Auxílio recebido do pai	Contribuição do curso para o seu desenvolvimento pessoal	Se atua na área de realização do TCC
Origem (rural ou urbana)	Nível de contribuição do curso para o seu desenvolvimento pessoal	Se sim, em que segmento atua (empresa pública, privada ou curso de pós-graduação)
Quantidade de irmãos	Contribuição do curso para o seu desenvolvimento profissional	Cargo que ocupa e há quanto tempo
Incentivo dos irmãos mais velhos para cursar a graduação	Nível de contribuição do curso para o seu desenvolvimento profissional	Possibilidades de crescimento e valorização profissional na empresa em que atua
Comportamento do grupo familiar em relação à sua graduação	Continuidade dos estudos após a formatura na graduação	Realização de seus objetivos profissionais conforme planejado e esperado com o curso

(continua)

Dados Pessoais	Dados Educacionais	Dados Profissionais
Motivo de não ter ingressado em outra IES de sua cidade de origem		
Se tentou ingressar em outra IES		
Porque optou pela UFFS		
O que faz nas horas vagas (lazer)		

Fonte: Adaptado de Mattos (2016).

Por fim, são retratados alguns aspectos acerca das informações encontradas no sistema de acompanhamento de egressos da UFSC, onde os autores Silva e Bezerra (2015) desenvolveram sua pesquisa. O sistema de acompanhamento de egressos da UFSC foi lançado em 2010, época da comemoração dos 50 anos da universidade e recebeu menção honrosa no ano de 2014 através do Prêmio Nacional de Inovação na Gestão Universitária prof. João David Ferreira Lima, conferido pelo Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária (INPEAU).

Em incursão realizada no portal de egressos da UFSC, como usuário, adentrando, portanto, as janelas de acesso restrito, percebe-se que o sistema é alimentado com os dados pessoais e acadêmicos do aluno informados por ele e pela secretaria acadêmica de seu curso no sistema de Controle Acadêmico da Graduação (CAGR) ou no sistema de Controle Acadêmico da Pós-graduação (CAPG). O quadro 2 apresenta o detalhamento dessas informações:

Quadro 2 - Informações estratégicas existentes no sistema de acompanhamento de egressos da UFSC.

DADOS GERAIS (CAGR e CAPG)	CURSOS REALIZADOS NA UFSC (CAGR e CAPG)	CURSOS EXTERNOS (egresso)	INFORMAÇÕES PESSOAIS (CAGR, CAPG e egresso)	INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS (egresso)
Nome	Listagem de todos os cursos feitos na UFSC	O egresso pode especificar os cursos que realizou fora da UFSC	DDD e Telefone	Ocupação Profissional
CPF			DDD e Celular	Atua profissionalmente na sua área de formação?
Data de Nascimento			IM	Sua formação na UFSC foi importante?
E-mail			CEP	Qual é a sua faixa salarial?
Deseja receber e-mails de divulgação da UFSC			Endereço	Nome da Empresa
Autoriza a divulgação do seu e-mail no site de Egressos da UFSC			Complemento	Cargo

(continua)

DADOS GERAIS (CAGR e CAPG)	CURSOS REALIZADOS NA UFSC (CAGR e CAPG)	CURSOS EXTERNOS (egresso)	INFORMAÇÕES PESSOAIS (CAGR, CAPG e egresso)	INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS (egresso)
			Bairro	DDD e Telefone
			Município	E-mail
			Página Pessoal	Site
			Rede Social	Município
			Blog	País
			Currículo Lattes	

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do portal de egressos da UFSC.

Ainda, sobre a listagem dos cursos realizados na UFSC, citada na coluna 2 do quadro 1, o egresso encontra as seguintes informações:

Quadro 3 - Principais informações referentes aos cursos realizados na UFSC:

TIPO DE CURSO	Graduação ou Pós-graduação.
MATRÍCULA	Número da matrícula de cada curso.
CURSO	Nome do curso que realizou.
INÍCIO	Ano de ingresso.
FIM	Ano de conclusão.
IA	Indica o índice de aproveitamento acadêmico do egresso.
Nº NO CURSO	Indica a posição do egresso (de acordo com o IA) entre todos os formados do Curso.
Nº NA TURMA	Indica a posição do egresso entre todos que se formaram junto com ele.
COMENTÁRIO	Comentário sobre o curso que concluiu na UFSC.
DEPOIMENTO	Depoimento sobre o curso que concluiu na UFSC.
HISTÓRICO	O aluno tem a opção de abrir e imprimir seu histórico autenticado eletronicamente.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do portal de egressos da UFSC.

Além destas informações disponibilizadas ao egresso no sistema ele poderá informar se possui outros vínculos como: se foi aluno do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) ou do Colégio de Aplicação.

Saindo da área restrita, é permitido à comunidade acesso livre à listagem de todos os egressos dos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela UFSC com a possibilidade de adição de filtros por nome, curso, ano de ingresso e ano de formatura. O internauta também pode acessar uma série de depoimentos de alunos de graduação e pós-graduação e há uma aba de “egressos destaque”, sem informações disponíveis na data da consulta (UFSC, 2017).

Retornando à pesquisa de Teixeira e Maccari (2015), observa-se que as políticas de acompanhamento de egressos aplicadas no contexto internacional investem em alternativas que possam instigar a participação dos egressos nos portais institucionais. Essas ações estão voltadas a atender as necessidades da sociedade, neste caso, os egressos, também elencadas por Queiros (2014).

Ante o exposto, no quadro 4 são apresentadas uma série de informações estratégicas, distribuídas em duas colunas, uma elaborada a partir das constatações de Espartel (2009),

Estevam e Guimarães (2011), Queiroz (2014) e Mattos (2016), contemplando as informações necessárias para fomentar os processos avaliativos, suprindo, portanto, necessidades da IES e outra com informações e serviços que podem ser disponibilizados pela IES aos egressos para fomentar o relacionamento com a sua instituição, aumentando os índices de cadastramento e criando vínculos mais duradouros, nos moldes descritos por Teixeira e Maccari (2015):

Quadro 4 - Informações estratégicas necessárias em um portal de acompanhamento de egressos.

INFORMAÇÕES SOBRE O PERFIL DO EGRESSO	INFORMAÇÕES E SERVIÇOS FORNECIDOS AOS EGRESSOS NO PORTAL
Curso que realizou e campus de lotação.	Atividades realizadas pela associação de egressos.
Período de duração do seu curso e em quanto tempo foi concluído.	Agenda de eventos acadêmicos da instituição.
Idade.	Eventos científicos e de integração exclusivos aos egressos.
Cidade de procedência.	Eventos de interação entre turmas passadas, como por exemplo: encontros de turma, jantares ou almoços.
Origem (rural ou urbana).	Programas de viagens para participação em eventos científicos promovidos por outras IES e associações.
Se a família reside no campo ou na cidade atualmente e qual a sua renda média.	Acesso ao perfil dos outros egressos da universidade.
Grau de instrução dos pais (pai e mãe separadamente).	Promoção e participação em ações de voluntariado.
Se tem irmãos, quantos irmãos possui e qual a sua influência na realização dos estudos.	Participação em grupos de pesquisa e projetos de extensão.
Dentre outras possibilidades, porque escolheu essa determinada instituição.	Oferta de estágios e programas de <i>trainee</i> .
Como se ocupa nas horas vagas (ativ. de lazer).	Informações acerca dos programas de pós-graduação.
Em que área desenvolveu o TCC	Desconto em cursos e eventos promovidos pela universidade ou instituições parceiras.
Como avalia o seu curso.	Descontos em produtos ou serviços (empresas parceiras).
Como avalia a instituição no aspecto estrutural.	Parcerias de desconto em livrarias, assinaturas de revistas e jornais.
Como avalia a instituição no aspecto acadêmico.	Acesso aos periódicos disponíveis na IES e desconto em assinaturas.
Se pretende continuar estudando após a conclusão do curso realizado.	Eventos, palestras e workshops sobre gestão.
Se trabalha e em que área atua.	Acesso à biblioteca, laboratórios de pesquisa, espaços recreativos e disponibilidade de uso da internet nas dependências da IES.
Se já trabalhava antes de iniciar o curso.	Banco de currículos e vagas de empregos com divulgação de vagas com permissão de consulta e cadastro.

(continua)

INFORMAÇÕES SOBRE O PERFIL DO EGRESSO	INFORMAÇÕES E SERVIÇOS FORNECIDOS AOS EGRESSOS NO PORTAL
Se trabalhou durante o período em que cursou os estudos e em que área.	Canais de relacionamento empregador-egresso para agendamento de entrevistas de recrutamento e seleção.
Caso tenha trabalhado e esteja empregado, se sua remuneração aumentou à medida que os seus estudos avançaram e após a formatura.	Assessoria e consultoria para abertura de empresas.
Se não trabalhou durante os estudos, se a formação foi importante para ingressar no mercado.	Assessoria e consultoria profissional em serviços de carreira.
Se procurou emprego após a formatura e por quanto tempo.	Parcerias com os conselhos regionais de classe profissional.
Se trabalhou durante os estudos, quais os principais motivos que o fizeram conciliar estudo e trabalho durante sua formação.	Disponibilidade de cursos gratuitos para os egressos.
Se considera que o fato de trabalhar durante o período de sua formação foi importante para a aquisição de competências profissionais e em que medida.	Recebimento de informativos e notícias sobre a instituição.
Se deu continuidade aos estudos após a graduação, em que área específica optou por se especializar e por quais motivos.	Premiações de reconhecimento por trabalhos prestados à instituição e desenvolvimento de projetos inovadores.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas informações obtidas na pesquisa.

Considerar as necessidades dos usuários e investir em benefícios é uma boa alternativa para despertar o interesse dos egressos, desde que sejam mantidas e acessadas continuamente. Portanto, antes de estruturar a arquitetura de um sistema de acompanhamento de egressos e inserir as informações em seu banco de dados é importante que a IES entre em contato com os seus egressos a fim de levantar o máximo de informações acerca do seu perfil e dos seus interesses.

Considerando as finalidades e benefícios que as informações fornecidas pelos egressos trazem para a instituição é necessário estabelecer critérios para a obtenção dos dados e garantir a sua qualidade e atualização. Nesta perspectiva, Teixeira e Maccari (2014, p. 2) retratam os motivos prováveis da dificuldade em manter o relacionamento com os egressos ativo:

(...) é preciso considerar que apenas implantar um sistema estático pode não ser suficiente para alcançar resultados efetivos, dado o desinteresse dos egressos neste tipo de avaliação, a ausência da cultura em manter os dados disponíveis e principalmente a inobservância de que a partir da análise dos efeitos práticos do curso podem emergir ações para a melhoria do programa. Para funcionar efetivamente, além das características técnicas, um sistema pode demandar o uso de procedimentos que incentivem a participação do egresso, por reconhecer a utilidade do processo.

Uma alternativa que pode ser adotada para conhecer os interesses dos egressos é apresentar o projeto de criação do portal aos concluintes dos cursos de graduação e estudantes de pós-graduação questionando-os sobre quais ações despertariam o seu interesse em consultar o portal de egressos da sua IES com frequência e fornecer as informações que ela precisa para avaliar e melhorar o seu curso e a instituição em geral. Além disso, é importante informá-los sobre os possíveis benefícios que teriam ao se cadastrar e consultar com frequência o sistema mantendo suas informações atualizadas. Os concluintes e os

egressos precisam ter a possibilidade de apresentar sugestões de serviços e benefícios que gostariam de usufruir como egresso vinculado no sistema de acompanhamento de egressos da sua universidade.

Outro fator a ser destacado é a necessidade de manter os portais atualizados evitando assim, baixos índices de cadastramento dos egressos pela falta de interesse em acessar um sistema com conteúdo estático, previsível e que não oferece nada em troca.

5. CONCLUSÃO

A construção de um sistema de gestão de egressos requer a realização de estudos consistentes englobando tanto a perspectiva organizacional com a estudantil. A estruturação de um banco de dados para a coleta de informações sobre os egressos é apenas uma das nuances do sistema de acompanhamento de egressos, portanto, é necessário fazer um levantamento prévio do perfil dos egressos que vão participar dele e dos seus interesses, para alinhar as necessidades organizacionais com as expectativas dos usuários que serão chamados a participar deste portal.

Entre as necessidades da IES na criação de um portal de egressos é importante considerar as regulamentações do processo avaliativo, o tamanho de sua estrutura física, a capacidade da estrutura administrativa e a cultura organizacional. No que se refere aos egressos, suas preocupações geralmente estão ligadas à continuidade dos estudos e à transição para o mercado de trabalho.

Este artigo apresentou um escopo genérico das informações necessárias em um sistema de acompanhamento de egressos. Portanto, ao adentrar em um contexto organizacional específico vão surgir outras particularidades que devem ser consideradas para a construção de um sistema que esteja alinhado com a missão institucional e com as variáveis do ambiente em que está inserido.

O sistema de acompanhamento de egressos da UFSC, por exemplo, apresenta uma série de informações que podem ser exploradas pelos egressos e pela comunidade. No entanto, são poucos os serviços e benefícios que visam instigar os egressos a manterem-se ativos no portal. A integração dos portal de egressos com os sistemas acadêmicos supre em parte a necessidade de captação de informações sobre os egressos, mas somente é possível em instituições com programas de pós-graduação já consolidados. As universidades mais jovens precisam investir ainda mais em alternativas capazes de instigar e manter o relacionamento com seus alunos ativo, pois eles muitas vezes são a única fonte das informações estratégicas que a IES precisa para estabelecer suas políticas de acompanhamento de egressos, que lhe possibilitam revisar os currículos dos cursos e alinhar os conteúdos ofertados às necessidades do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Tiago Luiz de Oliveira. PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. **As universidades e o relacionamento com seus ex-alunos uma análise dos portais de egressos.** XV Colóquio Internacional De Gestão Universitária – CIGU. Desafios da Gestão Universitária no Século XXI, Mar del Plata – Argentina 2, 3 e 4 de dezembro de 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/136252/104_00267.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 19 set. 2016.

CALAZANS, Angélica Toffano Seidel. **Conceitos e uso da informação organizacional e informação estratégica.** Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/683/663>> Acesso em: 12 ago. 2016.

DENHARDT, Robert B. **Administração pública e o novo serviço público.** In: _____. Teorias da administração pública. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ESPARTEL, Lélis Balestrin. **O uso da opinião dos egressos como ferramenta de avaliação de cursos:** o caso de uma instituição de ensino superior catarinense. Revista Alcance – Eletrônica, v. 16, nº 01. ISSN 1983-716X, UNIVALI p. 102 – 114, jan/abr. 2009. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/1050/859>> Acesso em: 22 nov. 2016.

ESTEVAM, Humberto Marcondes; GUIMARÃES, Selva. **Avaliação do perfil de egressos do programa de pós-graduação stricto sensu em educação da UFU:** impacto na formação docente e de pesquisador (2004-2009). Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 3, p. 703-730, nov. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n3/v16n1a12.pdf>> Acesso em: 15 set. 2016.

FURG. **Egressos FURG.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/egressos.furg>> Acesso em: 32 mar. 2017.

JACOSKI, Claudio Alcides. **Um estudo da gestão da informação em diferentes universidades da América do Sul.** XI Colóquio internacional sobre gestão universitária na América do Sul. II Congresso Internacional IGLU. Florianópolis, 7 a 9 de dezembro de 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/26119/5.13.pdf?sequence=1&isAlloved=y>> Acesso em: 18 out. 2016.

LAUDON, Keneth; LAUDON, Jane. **Sistemas de Informações Gerenciais.** Tradução de Luciana do Amaral Teixeira; Revisão técnica Belmiro Nascimento João. 9. ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis.** Revista Contabilidade e Finanças. v.16, n. 37, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v16n37/v16n37a06.pdf>> Acesso em 16 set. 2016.

MACHADO, Geraldo Ribas. **Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24186/000744974.pdf?sequence=1>> Acesso em: 05 dez. 2016.

MAÑAS, Antonio Vico. **Administração de sistemas de informação:** como organizar a empresa por meio dos sistemas de informação. 7. ed., São Paulo, Érica, 2007.

MANTOVANI, Camila Maciel Campolina Alves. MOURA, Maria Aparecida. **Informação, interação e mobilidade.** Revista Informação & Informação. Londrina, v. 17, n. 2, p. 55 – 76, maio/ago. 2012. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/13764/pdf> Acesso em: 20 out. 2016.

MATTOS, Valéria de Bettio. **Observatório da vida estudantil: impactos da formação de jovens profissionais em uma universidade federal no oeste de Santa Catarina.** Florianópolis, Letras Contemporâneas, 2016.

MEISTER, Richard J. **A universidade do Séc XXI: uma perspectiva americana.** In: MEYER JUNIOR, Victor. MURPHY, J. Patrick (orgs.) Dinossauros, gazelas & tigres: novas abordagens da administração universitária: um diálogo Brasil e Estados Unidos. 2. ed. ampliada, Florianópolis: Insular, 2003.

MICHELAN, Luciano Sérgio; HARGER, Carlos Augusto; EHRHARDT, Giovani; MORÉ, Rafael Pereira Ocampo. **Gestão de egressos em Instituições de Ensino Superior: possibilidades e potencialidades.** IX Colóquio Internacional sobre gestão universitária na América Latina. Florianópolis, novembro de 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/36720/Gest%C3%A3o%20de%20egressos%20em%20institui%C3%A7%C3%B5es%20de%20ensino%20superior%20Possibilidades%20e%20potencialidades.pdf?sequence=1>> Acesso em:

MIRANDA, C. S. PAZELLO, E. T. LIMA, C. B. **Egressos como instrumento de avaliação institucional: uma análise da formação e empregabilidade dos egressos da FEA-RP/USP.** Revista GUAL, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 298-321, jan. 2015.

PAULA, Maria de Fátima Costa de. **USP e UFRJ a influência das concepções alemã e francesa em suas fundações.** Tempo Social; Revista de Sociologia da USP, São Paulo, v. 14 n° 2, p. 147-161, out. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v14n2/v14n2a08.pdf>> Acesso em: 23 mar. 2017.

QUEIROZ, Tatiana Pereira. **O bom filho a casa sempre torna: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação.** Dissertação de mestrado, Escola de Ciência da Informação, UFMG, 2014.

SILVA, José Marcos; BEZERRA, Roque Oliveira. **Sistema de Acompanhamento dos Egressos Aplicado na Universidade Federal de Santa Catarina.** Revista GUAL, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 1-15, setembro 2015. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/41923/30508>> Acesso em: 26 set. 2016.

TEIXEIRA, Gislaine Cristina dos Santos; MACCARI, Emerson Antônio. **Proposição de um plano de ações estratégicas para associações de alunos egressos baseado em benchmarking.** Anais do XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU. Florianópolis, Brasil, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131917/2014-260.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 dez. 2016.

UFAM. **Programa Viver.** Disponível em: <<https://programaviverblog.wordpress.com/page/2/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

UFMG. **Egressos**. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/egressos/>> Acesso em: 18 mar. 2017.

UFRN. **Portal do Egresso**. Disponível em: <<http://www.portaldoegresso.ufrn.br/>>. Acesso em 30 set. 2016.

UFSC. **Sistema de Acompanhamento de Egressos**. Disponível em: <<http://www.egressos.ufsc.br/>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

UFSM. **Volver Programa UFSM de Ex-alunos**. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/volver/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

UNIPAMPA. **Programa de acompanhamento de egressos**. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/prograd/programa-de-acompanhamento-de-egressos-pae/>> Acesso em: 31 mar. 2017.

USP. **Alumni USP**. Disponível em: <<http://alumni.usp.br/>> Acesso em: 07 abr. 2017.